

Páginas de inclusão nas Bibliotecas do IPL

Dulce Correia e Liliana Gonçalves

Serviços de Documentação do Instituto Politécnico de Leiria

dulce.correia@ipleiria.pt ; liliana.goncalves@ipleiria.pt

No contexto da reorganização dos serviços das várias Escolas Superiores pertencentes ao Instituto Politécnico de Leiria (IPL), superiormente considerou-se que, com base no então recente exemplo da integração bem-sucedida das Bibliotecas da Escola Superior de Tecnologia e Gestão e da Escola Superior de Saúde, esse esforço poder-se-ia estender às Bibliotecas das restantes Escolas Superiores e, assim, rentabilizar-se-iam esforços, recursos humanos e materiais.

Partindo da caracterização da realidade que existia à data em cada Biblioteca, conclui-se que o nível de desenvolvimento e de serviços oferecidos pelas diferentes instituições era muito diferenciado.

O universo de que se fala compreende a Biblioteca do Campus 1 (Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Leiria), a Biblioteca do Campus 2 (Biblioteca José Saramago, Leiria), a Biblioteca do Campus 3 (Escola Superior de Artes e Design, Caldas da Rainha) e a Biblioteca do Campus 4 (Escola Superior Tecnologia do Mar, Peniche) que, desde Agosto de 2007, constituem os Serviços de Documentação do IPL (SDIPL).

O Grupo de Trabalho formalmente constituído para a elaboração do Relatório de Reorganização das Bibliotecas do IPL propôs um conjunto de medidas de intervenção que cobriam várias áreas, desde a reformulação de circuitos e procedimentos administrativos e técnicos com vista a uma maior rentabilização dos recursos humanos existentes, que resultaram na criação de Manuais de Procedimentos, de Normas de Funcionamento e do Cartão de Leitor únicos, à atuação à luz da mesma filosofia de prestação de serviços ao público, bem como outras de cariz eminentemente tecnológico, como a mudança de software de gestão de Bibliotecas, portal, redes sociais, novas tecnologias

disponíveis no mercado, serviços inclusivos, entre outras.

Assim, o projeto de reorganização das Bibliotecas do IPL incluiu também uma forte vertente tecnológica, com o objetivo de disponibilizar aos leitores novos serviços adequados às suas expectativas, informatizar vários procedimentos ainda efetuados de forma tradicional, com vista a libertar os recursos humanos para outras tarefas e diminuir as distâncias físicas entre as quatro Bibliotecas que, com facilidade se reúnem num mundo virtual.

Dentro desta visão conjunta, o desenvolvimento de infraestruturas, projetos e atividades inclusivas de índole cultural teve especial relevo visto que foi possível dar continuidade a algumas atividades que já se realizavam antes desta reorganização.

No que diz respeito às infraestruturas, além de já disporem de casas de banho adaptadas à inclusão, as rampas de acesso aos edifícios das Bibliotecas foram aperfeiçoadas e o funcionamento dos elevadores internos das mesmas foi melhorado.

Os balcões de atendimento da Biblioteca do campus 1 (ESECS) e o do campus 3 (ESAD.CR) são rebaixados e na Biblioteca José Saramago existe um gabinete de trabalho reservado para estudo e trabalho em grupo destinado a alunos com necessidades educativas especiais.

Em relação ao atendimento ao público, em todas as Bibliotecas é falada a língua inglesa e os materiais que dizem respeito a guias de utilizador e instruções básicas, são também disponibilizados em língua inglesa e francesa. O portal dos Serviços de Documentação está, de igual forma, disponível em língua inglesa e as formações ministradas ao utilizador pelos serviços são igualmente oferecidas em língua inglesa.

Outro serviço inovador, mas também inclusivo, é o empréstimo intercampus. A pedido dos utilizadores, os documentos são encaminhados por correio interno para a Biblioteca na qual pretendem levantar as publicações e

regressam à Biblioteca de origem da mesma forma. Com este serviço, é possível consultar obras de qualquer uma das Bibliotecas sem ter que se deslocar da sua biblioteca de origem.

Nesta perspectiva da inclusão, todas as Bibliotecas disponibilizam um computador com o programa Window-Eyes. Trata-se de um leitor de ecrã usado por pessoas cegas e com baixa visão profunda, que converte em voz todo o texto apresentado no computador, permitindo-lhe assim aceder totalmente aos menus/conteúdos do computador com o qual se está a trabalhar.

No sentido de disponibilizar informação de carácter científico aos estudantes com necessidades educativas especiais, os Serviços de Documentação, em conjunto com outras Unidades Orgânicas do IPL, aliaram-se ao grupo de trabalho da plataforma BAES (Biblioteca Aberta do Ensino Superior).

A BAES é uma biblioteca com conteúdos acessíveis on-line que possui um acervo de mais de 3000 títulos em braille, áudio e texto integral e constitui-se pela articulação de três grandes áreas: produção de informação, acesso à informação e partilha de informação. O acesso está disponível para a comunidade do IPL.

Ainda no contexto da informação de carácter científico, na Biblioteca do campus 1 é possível consultar 27 livros em braille que, em 2002 e a pedido dos seus técnicos, foram disponibilizados pela Biblioteca Nacional, visto que existia uma aluna cega que frequentava um curso na ESECS.

Em 2001, na Biblioteca do campus 1 deu-se início às atividades culturais inclusivas através da realização de horas do conto para crianças cegas. Esta atividade foi efetuada em colaboração com a ACAPO e, além da hora do conto, foram também efetuadas visitas guiadas à Biblioteca.

Neste seguimento, em 2002 colaborámos com a APPC realizando o mesmo tipo de atividade e, em 2012, no âmbito do Dia Internacional do Livro Infantil, voltamos a receber a mesma instituição para uma atividade semelhante.

A reorganização das Bibliotecas continuou a dar especial destaque ao serviço de animação do livro e da leitura e, dessa forma, continuam a ser dinamizadas sessões de hora do conto para todo o tipo de público. Dessa forma, desde 2011, que este serviço colabora com o Serviço de Educação Especial do Agrupamento de Escolas de Colmeias, realizando, semestralmente, horas do conto para crianças autistas.

No entanto, estas iniciativas alargaram-se também às da Semana da Leitura do concelho de Leiria. Os Serviços de Documentação são um parceiro na organização desta atividade, tendo preparado com o grupo de Teatro Apollo a peça *Leandro, Rei da Helíria*, enquadrando em palco, ao mesmo que tempo que decorria a peça, a interpretação da mesma em língua gestual.

As atividades culturais desenvolvidas nos Serviços de Documentação começaram a ter o seu expoente máximo através do trabalho de Tânia Bailão Lopes com a exposição “Olha por mim”. Nesta exposição, na qual existia uma história construída com os quadros, as pessoas foram levadas a percorrer as obras com palavras e foram complementando a visita auditiva com a visita tátil. Quem não consegue ver, podia tocar numa réplica em relevo e na maioria dos outros quadros, existiam imagens salientadas em papel onde os contornos das figuras foram desenhados em relevo.

Esta foi a primeira exposição multissensorial e inclusiva em Portugal, onde as obras foram descritas com música, poesia e pintura através de sons numa técnica que se identifica como soundpainting.

Além do soundpainting, a exposição disponibilizou também áudio-descrição normal para todos os quadros e, em vídeo, para surdos. Em papel, foram feitas descrições em braille para quem quisesse criar os seus próprios sons e cores para a exposição.

Em 2012, Tânia Bailão Lopes regressou à Biblioteca José Saramago com a exposição multissensorial e inclusiva “Mundo da Fantasia”, com elementos tácteis e áudio – descrição.

Na continuação das exposições inclusivas, recebemos no final de 2012, a exposição de fotografia inclusiva “Explode” do grupo de música The Gifh. Esta exposição, constituída por um conjunto de 18 fotografias, regista alguns dos momentos que integram o trabalho discográfico do grupo, “Explode”.

Esta exposição é inclusiva visto que associa áudio-descrição e informação tátil para permitir que também as pessoas cegas e com baixa visão possam partilhar as emoções vividas pelo grupo na sua experiência multissensorial dos festejos Holi, na Índia.

Esta exposição fotográfica foi acompanhada por um audioguia com áudio-descrição e informação tátil e utilizou a técnica de soundpainting e a versão áudio das fotografias foi produzida com poesia e acompanhada de efeitos sonoros e música.

Em 2013, a Biblioteca do campus 3, acolheu a exposição da “Associação dos Artistas que Pintam com a Boca e com os Pés” e contou com a presença de uma artista que esteve a pintar ao vivo na Biblioteca.

Entre os serviços inclusivos prestados aos utilizadores e visitantes das nossas Bibliotecas destacamos as visitas guiadas. Estas são orientadas para grupos e estes podem ser públicos escolares ou de instituições, como é o caso da Oásis, instituição que se destina a apoiar cidadãos de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 16 anos, que sofram de deficiências físicas e/ou mentais.

No que diz respeito à equipa de colaboradores dos Serviços de Documentação, existe o esforço e o cuidado constante de aumentar as qualificações pessoais e profissionais da equipa, de forma a prestar um maior apoio na inclusão e integração da diferença no nosso contexto diário.

A prova disso é a frequência de ações de formações destinadas a este propósito, assim como a colaboração na organização de atividades de índole inclusivo a nível de IPL e que têm sido destinadas ao corpo docente e não docente do Instituto.

Neste espírito de iniciativa, uma colaboradora dos Serviços de Documentação, sempre que necessário, presta assistência higiénica em idas à casa de banho a um estudante paraplégico de uma das escolas do IPL.

Em jeito de conclusão, neste processo de reorganização existe a ideia clara que, independentemente dos obstáculos surgidos e de algumas resistências ainda latentes, o balanço do processo de reorganização dos serviços de Bibliotecas do IPL é muito positivo.

Desde a melhoria nítida levada a cabo nos espaços físicos e condições disponíveis aos utilizadores, passando pela criação de instrumentos de unificação como as Normas de Funcionamento e o cartão de leitor únicos e o catálogo automatizado coletivo, até à criação e prestação de vários novos serviços a toda a comunidade académica, todos estes exemplos são o reflexo do vasto trabalho desenvolvido no espaço dos últimos 5 anos.

O poema O Sonho, de Sebastião da Gama, serviu, desde o momento zero da constituição dos Serviços de Documentação do IPL, de inspiração a toda a equipa dos SDIPL e a frase Pelo sonho é que vamos continua ainda a marcar profundamente todos os seus dias.